



LETRAMENTO DIGITAL NA EJA: PRODUÇÃO CIENTÍFICA NO MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DA UNEB

Maria da Conceição Rodrigues Silva Freitas ¹; Maria da Conceição Alves Ferreira ²

¹ Mestranda do PPGEJA - UNEB, Docente da Secretaria de Educação do Estado da Bahia,
maryaceica@hotmail.com;

² Doutora em Educação – UFRN, Professora Adjunta da Universidade do Estado da Bahia –
UNEB, msacramento@uneb.br.

**EIXO TEMÁTICO 7: TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO NA EJA:
PERSPECTIVAS TEÓRICO METODOLÓGICAS.**

RESUMO

O presente resumo expandido, parte de uma pesquisa em andamento no **Mestrado Profissional do Programa de Pós-Graduação em Educação de Jovens e Adultos (PPGEJA) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB)**, tem por **objetivo** mapear e analisar como o letramento digital tem sido concebido e desenvolvido nas dissertações defendidas entre 2014 e 2024 no Mestrado Profissional do Programa de Pós-Graduação em Educação de Jovens e Adultos (PPGEJA) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), buscando compreender suas contribuições para práticas pedagógicas críticas e inclusivas na EJA. Este estudo busca responder à seguinte **questão de pesquisa**: de que forma as produções acadêmicas do PPGEJA discutem e desenvolvem propostas de letramento digital articuladas à realidade da Educação de Jovens e Adultos? O Programa de Pós-Graduação em Educação de Jovens e Adultos da Universidade do Estado da Bahia (PPGEJA/UNEB), consolidou-se como espaço de produção crítica voltada às experiências, desafios e potencialidades da EJA. Nesse percurso, o letramento digital emergiu como temática relevante, em diálogo com as transformações promovidas pelas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) nos campos da linguagem, da cultura e da educação (Rojo, 2013; Lévy, 1999). Mais do que competência instrumental, entende-se o letramento digital como prática social, atravessada por dimensões políticas, identitárias e epistemológicas (Soares, 2002). As TDICs têm reconfigurado práticas sociais e educacionais, impondo à EJA o desafio de ressignificar processos de leitura, escrita, autoria e aprendizagem no contexto da cultura digital. Nesse cenário, torna-se necessário compreender o letramento digital como competência crítica, comunicativa e ética (Buzato, 2009), essencial para a inclusão e a emancipação dos sujeitos da EJA, historicamente marcados por processos de desfiliação social (Castel, 2000; Maciel, 2019). **Letramentos Digitais no PPGEJA** As produções do PPGEJA/UNEB sobre letramento digital na EJA destacam perspectivas críticas e emancipadoras, que superam a mera instrumentalização das tecnologias. Souza (2015) evidencia o uso das TIC como interfaces pedagógicas para fortalecer leitura, escrita e participação social, enquanto Fernandes (2016) entende a criação de materiais digitais como prática formativa e colaborativa, reafirmando o caráter ético e político do letramento digital. Na mesma direção, Castro (2017) defende a formação docente como processo permanente e



dialogico, articulado a práticas colaborativas e ambientes virtuais, e Almeida (2018) mostra como blogs e narrativas autobiográficas podem mediar processos identitários e de reconhecimento simbólico. Oliveira (2022) propõe metodologias ativas que valorizam as experiências dos sujeitos trabalhadores e Santos (2020) demonstra o potencial de aplicativos móveis para tornar a Matemática significativa e socialmente situada. Por fim, Oliveira (2023) articula o letramento digital à educação midiática, defendendo práticas intencionais que favoreçam a leitura crítica do mundo digital. As pesquisas do PPGEJA/UNEB mostram que o letramento digital, quando mediado de forma crítica e situada, promove autoria, inclusão e autonomia na EJA. Souza (2015) e Gonçalves (2016) destacam a ressignificação de espaços digitais, como laboratórios e ambientes virtuais, a partir de metodologias participativas e freireanas. Santos (2018) evidencia o uso pedagógico do WhatsApp na alfabetização, enquanto Silva Júnior (2019) e Pereira (2019) apontam o potencial das mídias digitais para ampliar repertórios, valorizar identidades e articular saberes escolares e de vida. Outros estudos reforçam essa perspectiva: Carneiro (2020) ressalta que tecnologias como *Chromebooks* só adquirem valor formativo quando mediadas pedagogicamente; Oliveira (2023) mostra que a produção midiática pelos estudantes fortalece autoria e criticidade; Leite (2024) defende a inclusão digital como direito e base para a cidadania; e Silva (2024) evidencia o papel dos jogos digitais na alfabetização, promovendo ludicidade, pertencimento e memória coletiva. De forma geral, as pesquisas reafirmam o letramento digital na EJA como prática social situada, orientada pela autonomia, pela autoria e pela emancipação, reconhecendo os sujeitos como protagonistas da aprendizagem e da transformação social (Freire, 2019). Ao mesmo tempo, demonstram que as tecnologias digitais não constituem fins em si mesmas, mas se configuram como dispositivos integrados a projetos pedagógicos críticos, capazes de potencializar inclusão e cidadania.

Caminhos Metodológicos da Investigação A pesquisa adota abordagem qualitativa, de caráter bibliográfico e documental, orientada pela análise de dissertações defendidas no PPGEJA/UNEB entre 2014 e 2024. Fundamentada em Cellard (2014), Bardin (2011) e Bauer & Gaskell (2002), considera os textos como construções discursivas situadas em contextos históricos e sociais. O corpus, composto por 61 dissertações selecionadas no repositório institucional da UNEB com descritores como “*letramento digital*”, “*multiletramentos*”, “*formação docente*” e “*TDICs*”, foi analisado segundo os princípios da Análise de Conteúdo (Bardin, 2011), visando mapear referenciais teóricos, metodologias e contribuições para a EJA.

Resultados e Discussões A análise das 61 dissertações defendidas no PPGEJA/UNEB (2014–2024) revelou uma ampla diversidade teórica, metodológica e temática sobre a interface entre tecnologias digitais e EJA. Essas produções foram organizadas em duas categorias: “Tecnologia e Educação na EJA” (61 trabalhos) e “Letramento Digital na EJA” (14 trabalhos), que serão sistematizadas em formato de *QR Code* na versão final do artigo. Tais dissertações convergem na compreensão do letramento digital como prática social que ultrapassa o uso técnico das tecnologias, articulando autoria, identidade, memória, cidadania e justiça educativa. Souza (2015), Fernandes (2016), Castro (2017) e Almeida (2018) evidenciam a importância da autoria, da colaboração e da memória como eixos de formação. Pesquisas mais recentes, como Oliveira (2022), Santos (2020), Oliveira (2023), Leite (2024) e Silva (2024), reforçam o papel das metodologias ativas, das mídias digitais cotidianas, dos jogos e da educação midiática na promoção de aprendizagens significativas e emancipatórias. Os achados indicam que o letramento digital vem sendo progressivamente reconhecido no PPGEJA como um direito formativo e um campo legítimo de investigação, cuja consolidação exige políticas institucionais e curriculares que assegurem acesso equitativo às tecnologias, ampliem a cidadania digital



e enfrentem as desigualdades históricas que marcam a trajetória da EJA. **Considerações Finais** O estudo evidenciou que o letramento digital, na produção acadêmica do PPGEJA (2014–2024), é compreendido como prática social crítica, situada e emancipadora, articulada à autoria, à inclusão e à valorização das experiências dos sujeitos da EJA. Foram identificadas 61 dissertações na interface “Tecnologia e Educação na EJA”, das quais 14 aprofundam o debate sobre o letramento digital, sustentado pelos pressupostos dos multiletramentos, da cibercultura e da pedagogia freireana. Os trabalhos analisados reafirmam a urgência de um compromisso formativo com práticas pedagógicas sensíveis às realidades sociais, culturais e territoriais dos sujeitos da EJA, especialmente em contextos populares e periféricos. Portanto, o PPGEJA consolida-se como espaço estratégico de produção crítica e de enfrentamento às desigualdades digitais, reafirmando a EJA como campo de saberes em constante reinvenção. Reconhece-se o gesto político e emancipatório de compreender os sujeitos da EJA como protagonistas de suas histórias e direitos, promovendo cidadania informacional, justiça social e inclusão simbólica diante das múltiplas exclusões contemporâneas.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Tecnologias Digitais; Letramento Digital; Cibercultura.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Lucimeire Lobo de Oliveira. **Educação de jovens e adultos: sentidos da formação a partir da interface do blog**. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação de Jovens e Adultos) – Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2018. Disponível em: <https://saberaberto.uneb.br/server/api/core/bitstreams/12fba36c-fdf0-4f89-80e7-f0abb2c07086/content>. Acesso em: 15 maio 2025.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BAUER, Martin W.; GASKELL, George. (org.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2002.

BUZATO, Marcelo El Khouri. Letramento e inclusão: do estado-nação à era das TIC. **D.E.L.T.A**, v. 25, n. 1, p. 1-38, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/delta/a/kgCZ89jPSGTy85Z9ncL5m9c/?lang=pt>. Acesso em: 15 maio 2025.

CARNEIRO, Rany de Fatima Saldanha. **Letramento digital na educação de jovens e adultos**: Colégio Estadual Daniel Lisboa – Salvador, Bahia. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação de Jovens e Adultos) – Universidade Estadual da Bahia, Salvador, 2020. Disponível em: <https://saberaberto.uneb.br/server/api/core/bitstreams/d6e65518-cd13-4427-af5b-3097ae7dc639/content>. Acesso em: 15 maio 2025.

CASTEL, Robert. As armadilhas da exclusão. In: CASTEL, Robert; WANDERLEY, Luiz Eduardo W.; BELFIORE-WANDERLEY, Mariangela. **Desigualdade e a questão social**. São Paulo: EDUC, 2000.



CASTRO, Welton Dias. **Formação docente e TIC: a colaboração nas práticas pedagógicas da EJA.** Dissertação (Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos) – Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2017. Disponível em: <https://saberaberto.uneb.br/server/api/core/bitstreams/69d5a93b-7d68-4219-896f-51ef7c4566d3/content>. Acesso em: 15 maio 2025.

CELLARD, André. A análise documental. In: POUPART, Jean.; DESLAURIERS, Jean-Pierre; GROULX, Lionel-H.; LAPERRIÈRE, Anne; MAYER, Robert; PIRES, Álvaro P. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos.** Petrópolis: Vozes, 2014.

FERNANDES, Gilberto Pereira. **Design didático na web: autoria colaborativa do professor em contexto da EJA.** 2016. Dissertação (Mestrado em Educação de Jovens e Adultos) – Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2016. Disponível em: <https://saberaberto.homologacao.uneb.br/server/api/core/bitstreams/e17ecd55-0e0d-4124-96b8-fcd25aa9f937/content>. Acesso em: 15 maio 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 84 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

GONÇALVES, Paulo César da Silva. **Letramento digital: contribuições para potencializar a aprendizagem em leitura e escrita na EJA.** 2016. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos) – Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2016. Disponível em: <https://saberaberto.uneb.br/server/api/core/bitstreams/9f4e23d5-6a0e-4dbb-84f2-a41cda20b754/content>. Acesso em: 15 maio 2025.

LEITE, Karla Suane da Silva Santos. **Os dilemas e as possibilidades para a inclusão digital na EJA: a elaboração de uma proposta pedagógica.** 2024. Dissertação (Mestrado em Educação de Jovens e Adultos) – Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2024. Disponível em: <https://saberaberto.uneb.br/server/api/core/bitstreams/a02a8c20-a989-42ac-8140-d42ae43ae096/content>. Acesso em: 15 maio 2025.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** São Paulo: Editora 34, 1999.

MACIEL, Fabrício. Exclusão ou desfiliação social? Robert Castel e uma sociologia política para a periferia do capitalismo. **Terceiro Milênio: Revista Crítica de Sociologia e Política**, v. 12, n. 1, jan./jun. 2019. Disponível em: <https://www.revistaterceiromilenio.uenf.br/index.php/rtm/article/view/153/145>. Acesso em: 20 maio 2025.

OLIVEIRA, Aurenny da Luz. **Metodologias ativas no processo de multiletramentos digitais: estratégias pedagógicas na educação de jovens e adultos.** Dissertação (Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos) – Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2022. Disponível em: <https://saberaberto.uneb.br/server/api/core/bitstreams/ff64aab7-df81-4022-8edc-9316d4b4644b/content>. Acesso em: 15 maio 2025.

OLIVEIRA, Jéssica dos Anjos. **Educação midiática na EJA: uma prática educativa emancipatória e crítica.** Dissertação (Mestrado Profissional em Educação de Jovens e



Adultos) – Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2023. Disponível em: <http://www.cdi.uneb.br/site/wp-content/uploads/2024/04/EDUCACAO-MIDIATICA-NA-EJA-UMA-PRATICA-EDUCATIVA-EMANCIPATORIA-E-CRITICA-JESSICA-DOS-ANJOS-OLIVEIRA.pdf>. Acesso em: 20 maio 2025.

PEREIRA, Natália Portela. **Letramento cibercultural e EJA: possibilidade formativa docente através de App-learning**. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos) – Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2019. Disponível em: <http://www.cdi.uneb.br/site/wp-content/uploads/2022/07/versao-comprimida-NATALIA-PORTELA.pdf>. Acesso em 20 maio 2025.

ROJO, Roxane (org.). **Escola conectada: os multiletramentos e as TICs**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

SANTOS, José Raimundo Carneiro. **Utilização de aplicativos móveis para o ensino da matemática na educação de jovens e adultos**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação de Jovens e Adultos) – Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2020. Disponível em: <https://saberaberto.uneb.br/server/api/core/bitstreams/2b938d22-661f-4144-bf67-2fb7250f46a5/content>. Acesso em: 15 maio 2025.

SANTOS, Mirian Bastos do Carmo. **O uso do aplicativo *WhasApp* no processo de alfabetização e multiletramento na Educação de Jovens e Adultos**. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos) – Universidade do Estado da Bahia, 2018. Disponível em: <http://www.cdi.uneb.br/site/wp-content/uploads/2019/03/VERS%C3%83O-FINAL-MIRIAM-BASTOS-2.pdf>. Acesso em: 20 maio 2025.

SILVA, Verônica de Araújo Oliveira. **Jogos digitais e práticas de alfabetização e letramento na EJA Campo-PE**. 2024. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos) – Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2024. Disponível em: <https://saberaberto.uneb.br/server/api/core/bitstreams/c348b520-b745-420f-b850-e55710d70578/content>. Acesso em: 15 maio 2025.

SILVA JÚNIOR, Valter Manoel da. **Letramento digital: o uso das mídias digitais no ensino de Língua Portuguesa na EJA**. 2019. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos) – Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2019. Disponível em: <https://saberaberto.homologacao.uneb.br/server/api/core/bitstreams/3bfc3bba-29ec-4305-b3d5-0d9a30ac219c/content>. Acesso em: 15 maio 2025.

SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 81 p. 143-160, dez. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v23n81/13935.pdf>. Acesso em 20 mai. 2025.

SOUZA, Amilton Alves de. **Círculos de diálogos e práticas de letramentos com as TIC: saberes, fazeres e interfaces com a EJA**. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos) – Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2015. Disponível em: <http://www.cdi.uneb.br/site/wp-content/uploads/2017/05/AMILTON-ALVES-DE-SOUZA.pdf>. Acesso em: 15 maio 2025.

